
Cinco anos de uma narrativa ímpar: o extraordinário sucesso do álbum “AmarElo” de Emicida, do lançamento à Gira Final.¹

Francisca Camila Ferreira OLIVEIRA²

Paula Apolinário ZAGUI³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO

Este estudo analisa o impacto do álbum "AmarElo" de Emicida, e sua forte conexão com os fãs até a recente Gira Final; investiga como o projeto se manteve influente e atraiu uma grande base de fãs. A pesquisa utiliza abordagens qualitativas e quantitativas embasadas nas teorias de estudiosos culturais como Bell Hooks (2022), Janotti Júnior (2006), Maheirie (2002), e Matt Hills (2002). É examinado como as canções não apenas expressam representatividade, mas também recorda significados pessoais e emocionais para seus ouvintes. Os resultados evidenciam o sucesso e o impacto cultural na formação identitária e na expressão cultural contemporânea brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: AmarElo; Emicida; fãs; música; cultura.

1 INTRODUÇÃO

“Amar” o “Elo” que une, aproxima e acolhe semelhantes minorizados. “AmarElo” de Emicida, lançado em 2019, ainda é sucesso nas redes, streamings e nas casas de show. Após cinco anos desde o início desse experimento social, o rapper ampara e não deixa desanimar o movimento que o mesmo criou: fortalecimento e resistência. Com isso, a construção do ser, enquanto sujeito individual ou coletivo, perpassa por experiências diárias que o transforma em um corpo que vive, sente e se aproxima dos seus. Na perspectiva das relações sociais, é possível compreender a formação de uma identidade cercada por elementos que atravessam subjetivamente o indivíduo de maneiras reflexivas e afetivas rodeadas de significados.

É a consciência, como dimensão subjetiva do sujeito, que é capaz de construir, desconstruir e reconstruir a identidade constantemente, em que participam as percepções, imaginações, emoções e as reflexões, quer críticas ou não (Maheirie, 2002).

¹ Trabalho apresentado no IJ02 – Publicidade e Propaganda, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Recém-graduada do Curso de Publicidade e Propaganda da FAFIC-UERN, e-mail: comunic.cam@gmail.com.

³ Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da FAFIC-UERN, e-mail: paulazagui@uern.br.

Posto isto, esta escrita traz o entendimento da formação identitária a partir da cultura popular, da experiência do fã e, sobretudo, do consumo orgânico através de uma narrativa única e cheia de significados tão próprios do artista Emicida para com seu maior sucesso, dito como experimento social, o álbum AmarElo.

Esta síntese tem como problema de pesquisa, a compreensão de: como o álbum AmarElo, de Emicida, conseguiu manter sua relevância na mídia e conquistar uma legião de fãs desde o lançamento até a Gira Final? Tal questão suscita de igual modo, o questionamento acerca do relacionamento do rapper com seus fãs, e como suas músicas não apenas expressam representatividade, mas também possuem significados únicos para aqueles que o acompanham.

Assim, tem como objetivo geral, analisar a trajetória do álbum "AmarElo" de Emicida ao longo dos anos, explorando seus impactos culturais, sociais e emocionais na formação da identidade dos fãs e na cena musical brasileira. Destarte, surgem os objetivos específicos como: avaliar a evolução quantitativa do álbum "AmarElo" desde seu lançamento em 2019 até o presente, enfatizando o crescimento de ouvintes e visualizações dos clipes e, investigar os marcos significativos alcançados por Emicida desde o lançamento de "AmarElo", incluindo prêmios recebidos e reconhecimento internacional, bem como, averiguar o impacto emocional e cultural do álbum e da última turnê "A Gira Final", explorando como as narrativas de Emicida inspiram e afetam positivamente seus fãs, refletido em comentários e engajamento nas redes sociais.

Com enfoque nas análises subjetivas, o referencial teórico é apresentado para fundamentar a sequência de fatos que replicaram a problemática em questão. Inicialmente, os estudos trazem Bell Hooks (2022) com a idealização de pertencimento e identidade; Janotti Júnior. (2006) sobre o papel dos admiradores na formação da imagem de seus ídolos e no conceito de cultura popular; Maheirie (2002) na perspectiva do uso da música como ferramenta que reflete sentimentos e reflexões de vivências; e Matt Hills (2002) no entendimento do termo fã e da complexidade de investigar o comportamento do fandom online, sendo notório a apreciação do álbum AmarElo através de métricas, reações e números exponenciais acerca do seu sucesso.

2 METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa se desenvolve a partir de como o conhecimento é produzido e compartilhado em contextos sociais que unem e igualam os fãs de Emicida, portanto, em torno dos comentários e números que refletem a construção do sucesso do projeto do rapper. Para Edgar Morin (2006), a troca entre o objeto e o sujeito torna o conhecimento palpável e, portanto, possibilita que os fãs em questão tenham interações e interpretações variadas, acerca de seus contextos pessoais, culturais e históricos com o álbum AmarElo.

A motivação passa a ser compreendida como um esquema de ligação estímulo-resposta (...) o homem pode ser colocado em movimento por meio de uma sequência de hábitos que são o fruto de um condicionamento imposto (BERGAMINI, 1990, p. 26). Nesta investigação, o pensamento filosófico mencionado anteriormente orienta a pesquisa motivacional, que tem como objetivo compreender os motivos por trás dos comportamentos dos consumidores, suas necessidades e como estas se relacionam com produtos ou serviços, visando criar estratégias impactantes. O rapper, assim, utilizou sua conexão com os fãs para desenvolver narrativas que influenciaram tanto na criação quanto na composição de suas músicas e campanhas publicitárias.

Junto a essa investigação, Clifford Geertz (1981) argumenta que os dados são frequentemente interpretativos por natureza, e a teoria tem o papel de simplificar essas interpretações. Neste estudo, foi realizada uma análise qualitativa interpretativa para compreender fenômenos sociais, culturais e humanos através da interpretação dos significados e experiências dos admiradores de Emicida. A pesquisa abrangeu materiais coletados de 2019 a 2024, período do álbum de Emicida, manteve o foco nos formatos de divulgação utilizados na campanha de comunicação do artista e nas características compartilhadas entre os fãs, especialmente aqueles de grupos minoritários como LGBTQIAP+, negros e mulheres. Essa análise e observação de dados permitiu acompanhar a evolução do objeto de estudo e descrever as trajetórias com base nas experiências dos admiradores, incluindo indicadores como o aumento de ouvintes, marcos importantes alcançados pelo álbum e insights sobre a última turnê.

3 CULTURA POPULAR NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA ATRAVÉS DOS SENTIDOS E VIVÊNCIAS

A construção da identidade é um processo contínuo e dinâmico, no qual o

indivíduo se integra a algo maior, como um grupo, unido por interesses e experiências compartilhadas. Essa conexão proporciona uma profunda sensação de pertencimento, enraizada nos elementos culturais. O projeto de Emicida atua como um elo entre seus fãs, que se identificam com as narrativas humanizadas e autênticas de suas músicas. Assim, a união dessas pessoas transforma o consumo em fenômeno comum e popular.

A conexão entre pessoas semelhantes abre caminho para explorar novos territórios, facilitando encontros com diferentes culturas e indivíduos, o que fortalece ainda mais o senso de representatividade identitária. Segundo Bell Hooks (2022), viver temporariamente em outros lugares pode levar alguém a se conectar mais profundamente com sua identidade cultural local do que quando estava em casa. A experiência de estar no exílio e fazer partilha com o desconhecido tem o poder de transformar completamente a mente e alterar percepções sobre o mundo.

Dessarte, o artista exemplifica isso ao compartilhar memórias pessoais e emocionais em seu álbum, conectando-se profundamente com seus ouvintes e cultivando uma relação de fidelidade fã-ídolo, como sugere Janotti Júnior (2006) na idealização de que a noção de canção popular massiva surge da interação entre a cultura popular e os meios midiáticos.

As características daquela sonoridade surgem como um complexo representativo que aparece determinado pela consciência afetiva, a qual, por sua vez, lhes dá nova significação (Maheirie, 2003). Segundo a psicóloga citada anteriormente, a música possibilita que signos envolvam seus ouvintes e permita que haja uma interação entre nossa percepção imediata, nossos conhecimentos anteriores e nossas experiências individuais que podem ser compartilhadas com e por outras pessoas.

Os admiradores de Emicida não apenas captam o significado de suas músicas como também as reconhecem como reflexos autênticos de experiências vividas, o que fortalece sua conexão com o trabalho do artista numa relação de fã para ídolo. O reflexo disto é transmitido através da emotividade única que narra realidades sociais, mas também refletem valores de persistência, inspirações e consciência.

5 O ELO PERFEITO DOS FÃS DE EMICIDA COM O ÁLBUM AMARELO

O termo “fã” é complexo e pode variar significativamente entre diferentes contextos culturais e sociais, conforme destaca Math Hill (2002). Em "AmarElo",

Emicida concebeu um experimento que reflete experiências reais e processos autênticos, marcando o álbum com um diferencial único. O engajamento do público online não só alimenta, mas também se alinha à criação de uma cultura popular rica em referências, que contribui para a formação de uma identidade humana permeada por emoções, manifestadas através de comentários, visualizações e shows esgotados.

Esta análise examina e apresenta a evolução do álbum ao longo desses anos, e destacada principalmente os pontos altos desse período. Inicialmente, destacam-se os números de ouvintes até hoje. Com onze músicas lançadas em 2019, incluindo a internacionalmente conhecida "AmarElo", Emicida acumula mais de 47 milhões de reproduções no Spotify. No YouTube, essas músicas e clipes ultrapassam cinco milhões de visualizações, evidenciando como os fãs têm apoiado seu projeto e continuam a ouvir a sua produção. Como expressou um fã em um comentário de 2021: “Emicida é o antidepressivo, ansiolítico mais eficaz que existe! Sua música me tranquiliza, acalma e me ajuda a organizar os pensamentos. Você é luz!”. Este é um exemplo de como o álbum continua a proporcionar vida e esperança para seus ouvintes.

Desde seu lançamento, uma série de marcos importantes tem acompanhado o artista, cujo experimento social é incomparável e foi expressado no documentário "AmarElo - É Tudo Pra Ontem", que celebra o legado da cultura negra e sua influência na sociedade brasileira. Além disso, Emicida recebeu grandes prêmios, incluindo o Grammy Latino (2020), reconhecimento no Festival de Cannes (2021) e o Disco do Ano pelo Multishow (2020). Com "AmarElo", ele inspira a superação diária, e sua narrativa singular reflete todos os acontecimentos positivos desde seu lançamento em 2019 até sua última turnê pelo país.

A Gira Final marca o fim de uma era de luta, cotidiano e amor. Com o anúncio da última turnê, o rapper percorre mais de nove cidades, deixando transbordar toda a emoção por meio de suas canções. Nas redes sociais, o fandom demonstra aprovação ao esgotar os ingressos nas primeiras horas de disponibilidade. Após cinco anos, "AmarElo" encerra seu ciclo este ano com comentários como: “Não sei se Emicida tem dimensão do tanto que ele tocou milhares de pessoas com esse álbum. Não passa um dia sem que eu escute suas músicas!”.

Por fim, o álbum "AmarElo" de Emicida se destaca com milhões de reproduções e visualizações, demonstrando seu impacto significativo e contínuo entre os fãs.

Comentários nas redes sociais ressaltam como suas músicas têm um profundo impacto emocional, servindo como fonte de conforto e inspiração para muitos. Além disso, o reconhecimento internacional sublinha sua influência cultural e social, consolidando-o como uma figura central na música e na cultura brasileira contemporânea. Os resultados supracitados corroboram as observações de Hills (2022) sobre a diversidade dos fandoms online. O autor explora uma gama de práticas e comportamentos que vão desde formas entusiásticas de engajamento até debates intensos e, por vezes, conflitos. Ele enfatiza a necessidade de uma abordagem empírica detalhada para capturar essa complexidade e aprofundar nossa compreensão do papel dos fandoms na cultura contemporânea.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, é destacado como o álbum “AmarElo” foi relevante na mídia e alcançou diversos fãs. O projeto não apenas consolidou um forte vínculo emocional entre o artista e seus fãs, mas também trouxe à tona reflexões profundas sobre raça, gênero e classe através de uma narrativa musical única. Comentários e métricas ao longo do tempo revelam não apenas a amplitude do engajamento do público, mas também a forma como a música do rapper continuou a ressoar significativamente, oferecendo esperança e inspiração em meio a desafios diários. A pesquisa enfatiza a importância de um comportamento experimental para entender o enredo dos fandoms e o papel da música na construção de identidades e na expressão cultural contemporânea.

É evidenciado também a relevância do álbum AmarElo ao longo dos anos, desde seu lançamento até a última turnê, bem como Emicida conseguiu manter um diálogo profundo com seu público através de uma narrativa autêntica e emocionalmente envolvente. Os prêmios recebidos e o recorde de sold out dos ingressos para seus shows são reflexos do impacto duradouro e da conexão genuína que o artista estabelece com seus fãs. Em síntese, o álbum AmarElo não apenas celebra a cultura negra e suas influências na sociedade brasileira, mas também ilustra como a música pode ser uma poderosa ferramenta de transformação social e pessoal, conectando indivíduos através de experiências compartilhadas e significativas.

REFERÊNCIAS

ARCHER, E.R. O mito da motivação. In: BERGAMINI, C.W; CODA, R. (Org.). *Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança*. São Paulo: Pioneira, 1990. p. 3-24.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Ltc, 1981.

HILLS, Matthew. *Fan Cultures (Sussex Studies in Culture and Communication)*. Abingdon, Inglaterra: Routledge, 2002.

HOOKS, Bell. **PERTENCIMENTO**: uma cultura do lugar. São Paulo: Elefante Editora, 2022.

JANOTTI JÚNIOR, Jeder. A música popular massiva, o mainstream e o underground: trajetórias e caminhos da música na cultura midiática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. Anais [...] . Brasília: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006.

MAHEIRIE, K. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. *Revista Interações*, VII (13), 2002.

_____. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. *Psicologia em Estudo*, 8(2), 2003, p. 147-153.

HERMES, Ernani Silverio. IDENTIDADE, LUGAR E PERTENCIMENTO NA ESCRITA DE BELL HOOKS. *Ágora Revista Eletrônica*, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 179-188, dez. 2018.

MORIN, Edgar. *O Método 6: ética*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

OLIVEIRA, Emicida. *AmarElo*. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2019. Disponível em: <http://www.labfantasma.com/amarelo>. Acesso em: 01 dez. 2022.

UOL. Emicida ganha Grammy Latino com 'AmarElo' e comemora: "a vida sempre vence". "A vida sempre vence". 2020. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/entretenimento/noticias/2020/11/19/260_emicida-ganha-grammy-latin-o-com-amarelo-e-comemora-a-vida-sempre-vence.html. Acesso em: 26 jun. 2024.